Preservação do Patrimônio Artístico: o Acervo de Videoarte da Fundação Joaquim Nabuco

Preservation of Artistic Heritage: Joaquim Nabuco Foundation Video Art Collection

Preservación del patrimonio artístico: la colección de videoarte de la Fundación Joaquim Nabuco

Niara Mackert Pascoal[1]

Resumo

Pascoal, N. M. Preservação do Patrimônio Artístico: o Acervo de Videoarte da Fundação Joaquim Nabuco.. ***Rev. C&Trópico***, v. 48, n. 1, p. 273-286, 2024. Doi: https://doi.org/10.33148/CETROPv48n1(2024)2283

A videoarte surgiu a partir da década de 1960, trazendo consigo diversas discussões e rupturas em relação à visão de arte da época. Configura-se, desde seu surgimento, como uma das vertentes de arte contemporânea, tornando-se importante dentro do contexto artístico atual. Sua importância enquanto produção artística transfere igual relevância a todas as informações e acervos sobre sua historicidade e desenrolar ao longo do tempo. Tendo isso em vista, este artigo tem como objetivo refletir sobre a constituição do Acervo de Videoarte da Fundação Joaquim Nabuco (Recife-PE) e sua pertinência enquanto promotor de arte e enquanto preservação do patrimônio artístico. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental, utilizando notícias publicadas em jornais e documentos institucionais, em vista de organizar o maior número possível de informações sobre o acervo que configura-se como um dos maiores da América Latina.

Palavras-chave: Videoarte. Acervo. Fundação Joaquim Nabuco.

Abstract

Pascoal, N. M. Preservation of Artistic Heritage: Joaquim Nabuco Foundation Video Art Collection.. ***Rev. C&Trópico***, v. 48, n. 1, p. 273-286, 2024. Doi: https://doi.org/10.33148/CETROPv48n1(2024)2283

Video art emerged in the 1960s, bringing with it several discussions and ruptures in relation to the vision of art at the time. Since its emergence, it has been one of the contemporary aspects of art, becoming important within the current artistic context. Its importance as a support for artistic production transfers equal relevance to all information and collections about its historicity and development over time. With this in mind, this article aims to reflect on the constitution of the video art collection of the Joaquim Nabuco Foundation (Recife - PE) and its relevance as an art promoter and as a preservation of artistic heritage. To this end, bibliographical and documentary research was carried out, using news published in newspapers and institutional documents, in order to organize as much information as possible about the collection, which is one of the largest in Latin America.

Keywords: Video art. Collection. Joaquim Nabuco Foundation.

Resumen

Pascoal, N. M. Preservación del patrimonio artístico: la colección de videoarte de la Fundación Joaquim Nabuco.. ***Rev. C&Trópico***, v. 48, n. 1, p. 273-286, 2024. Doi: https://doi.org/10.33148/CETROPv48n1(2024)2283

El videoarte surgió en la década de 1960, trayendo consigo varias discusiones y rupturas en relación con la visión del arte de la época. Desde su surgimiento ha sido una de las vertientes contemporáneas del arte, adquiriendo importancia dentro del contexto artístico actual. Su importancia como soporte de la producción artística transfiere igual relevancia a toda la información y colecciones sobre su historicidad y desarrollo en el tiempo. Teniendo esto en cuenta, este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre la constitución del acervo de videoarte de la Fundación Joaquim Nabuco (Recife - PE) y su relevancia como promotora del arte y como preservación del patrimonio artístico. Para ello se realizó una investigación bibliográfica y documental, utilizando noticias publicadas en periódicos y documentos institucionales, con el fin de organizar la mayor información posible sobre la colección, que es una de las más grandes de América Latina.

Palabras clave: Videoarte. Recopilación. Fundación Joaquim Nabuco.

Data de submissão: 22/04/2024

Data de aceite: 26/06/2024

[1] Mestra em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: niaramackert@outlook.com Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1109-5546

1. Breve contextualização da Videoarte na comtemporaneidade

Os primórdios da videoarte remontam ao fim da década de 1960 em decorrência, principalmente, do aumento da acessibilidade do uso do vídeo e da sua difusão. As mídias de vídeo e TV se inserem cada vez mais dentro do meio artístico e artistas passam a utilizar essas ferramentas como suporte de produção. O contexto na arte é do amadurecimento de movimentos como o *Pop Art*, o Minimalismo e a Arte Conceitual, sendo temáticas frequentes tanto questionamentos acerca das representações artísticas, quanto reflexões sobre a própria definição de arte.

O movimento hippie se espalha pelo mundo e há uma efervescência de produções como instalações, *happenings* e performances realizados, principalmente, por integrantes do *Grupo Fluxus*[2] , que foi importante nos pensamentos revolucionários da arte contemporânea à época.

Nesse contexto, a videoarte começa a se desenvolver, estabelecendo um novo espaço entre o vídeo e a TV, intensificando o debate sobre a produção artística e questionando sua materialidade. São criadas novas relações entre obra e galeria e entre obra e espectador, que não eram mais as mesmas que existiam anteriormente com a exposição de imagens estáticas. Aos poucos, novas formas de ver a arte foram se fortalecendo, porque "Se a videoarte interpela o espaço, visa também alterar as formas de apreensão do tempo na arte. As imagens, em série como num enredo ou projetadas simultaneamente, almejam multiplicar as possibilidades de o trabalho artístico lidar com as coordenadas temporais" (Videoarte, 2024).

Alguns artistas e produções são importantes e pioneiros da videoarte. Internacionalmente, temos a atuação de Vito Acconci, com obras como *Undertime* e *Air Time*, ambas de 1973; Nam June Paik, com *Magnet TV*, de 1965 e Joan Jonas, com *Funnel*, de 1974. No Brasil, artistas como Antonio Dias, com *The Illustration of Art - Music Piece*, de 1971; Anna Bella Geiger, com *Centerminal*, de 1974 e Letícia Parente, com *Marca Registrada*, de 1974, foram vanguardistas nesse suporte.

Por se tratar de uma produção contemporânea, é fundamental que se constituam acervos e que informações sobre as produções sejam organizadas e registradas, a fim de se ter um panorama sobre esse tipo de produção e sua importância no contexto da arte. Em razão disto, esse texto vai se aprofundar no acervo de videoarte da Fundação Joaquim Nabuco e em sua importância enquanto preservação do patrimônio e promoção desse tipo de produção artística.

Inicia-se com algumas definições acerca da Instituição, sua origem e finalidades. Posteriormente, segue-se com um panorama da sua atuação em relação à videoarte, até chegar na criação do seu vasto acervo. O objetivo desse texto é reunir as informações e difundir os

[2] Coletivo internacional criado na década de 1960 por George Maciunas. Caracterizado pela experimentação e aceitação do absurdo, teve abrangência internacional e artistas como Joseph Beuys, Dick Higgins, Alice Hutchins, Yoko Ono, Nam June Paik, Ben Vautier, Robert Watts, Benjamin Patterson e Emmett Williams.

conhecimentos sobre um conjunto de obras que é muito importante não só para consulta de artistas e interessados, mas também como instrumento de pesquisa, discussão e produção acadêmica.

2. A Fundação Joaquim Nabuco e seu idealizador Gilberto Freyre

Entender a criação da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) e como ela lidou com a questão cultural ao longo dos seus quase 75 anos de existência é fundamental para uma discussão substancial acerca do seu Acervo de Videoarte e seu papel enquanto órgão promotor da preservação do patrimônio artístico e cultural.

A instituição foi idealizada por Gilberto Freyre, a partir de 1947, na ocasião dos preparativos para o centenário de Joaquim Nabuco, político abolicionista e figura importante para a nação, cujos feitos ultrapassaram o Segundo Reinado. A câmara dos deputados buscava então, programar ações a serem realizadas em comemoração à data e Freyre se dedica na constituição de uma homenagem que, segundo ele, ultrapassaria "(...) ao efêmero e ao convencional das cerimônias simplesmente festivas e acadêmicas do centenário do grande brasileiro, [sendo] alguma coisa de duradouro e fora das convenções" (Freyre, 1948, apud Nascimento, 2021, p.72).

Seu primeiro discurso na câmara sobre a questão foi em 20 de maio de 1947 e ele encabeçou, em 1948, quando retomadas as discussões sobre o tema, todo o processo para aprovação do projeto de lei, que passou por diversos altos e baixos. Apesar dos obstáculos, o projeto foi aprovado em 21 de julho de 1949, pelo então Presidente Eurico Gaspar Dutra, tornando-se a Lei nº 770/1949.

Segundo o texto da legislação,

> É criado, na cidade de Recife, o Instituto Joaquim Nabuco, subordinado diretamente ao Ministério da Educação e Saúde, o qual se dedicará ao estudo sociológico das condições de vida do trabalhador brasileiro da região agrária do norte e do pequeno lavrador dessa região, que vise ao melhoramento dessas condições (Brasil, 1953).

Muitas das características do novo Instituto Joaquim Nabuco (IJN) tiveram apoio nos princípios de seu idealizador, Gilberto Freyre. O escritor nasceu em 1900 na cidade do Recife e foi sociólogo, antropólogo, historiador, escritor e ensaísta, tendo importante contribuição para o entendimento da sociedade brasileira, em particular no que diz respeito às relações raciais e à formação da identidade nacional.

Foi autor de vários livros, dentre os quais *Casa-Grande & Senzala*, de 1933, é, sem dúvida, um marco de sua trajetória. Outras produções que se destacam são *Sobrados e Mocambos* (1936) e *Assúcar*[3] (1939). Candidatou-se a Deputado Federal em 1945 e a criação do Instituto Joaquim Nabuco foi o marco do seu mandato.

[3] Grafia da primeira edição do livro.

A Instituição nasceu, então, com foco nas questões sociais e na promoção e incentivo à pesquisa, prioritariamente dentro das ciências sociais. Àquela época, essas questões eram urgentes em "um país predominantemente rural e católico, marcado por altas taxas de analfabetismo e de mortalidade infantil e fendido por gritantes desigualdades econômicas, sociais e regionais, ainda hoje não superadas" (Fundação Joaquim Nabuco, 2009, p.3). Por conta de alguns entraves na liberação orçamentária, o IJN passou a funcionar de fato em 1950 e teve sua primeira sede na Av. Rui Barbosa nº 1654. Ocupou o cargo de primeiro presidente o historiador, filho de Ulysses Pernambucano, José Antônio Gonsalves de Mello Neto, a convite de Freyre (Nascimento, 2021).

Mello Neto, no entanto, não passou muito tempo na direção do recente Instituto, já que era funcionário de outra autarquia. Em 1951 retornou para o Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado e quem assumiu a presidência do IJN foi Paulo Frederico do Rêgo Maciel, economista. Segundo Nascimento (2021, p. 82), a fase Paulo Maciel foi caracterizada pela organização da Instituição. Nesse período algumas mudanças na legislação tornaram mais clara a vinculação do IJN ao Ministério da Educação e Saúde, concedendo autonomia administrativa e personalidade jurídica ao Instituto. Em decorrência dessas mudanças, a sede da Instituição passa a se localizar na Avenida 17 de Agosto, ao lado da residência de Gilberto Freye à época. Em 1955, Paulo Maciel foi exonerado como diretor e o cargo foi assumido por Mauro Mota, poeta e escritor, que exerceu essa função até 1970. Foi durante seu mandato que o IJN passou a se chamar Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (IJNPS).

Durante a ditadura militar no Brasil, a Instituição que, como dito anteriormente, trazia os princípios de seu idealizador, promoveu um ato de apoio ao regime, em 1969. "Apoiador e entusiasta do golpe, Gilberto Freyre presidiu o encontro e ressaltou o significado do "movimento revolucionário" para o Brasil" (Nascimento, 2021, p. 152). Durante o regime, ocorreram várias transformações na Instituição, inclusive a mudança na presidência, que na época era ocupada por Mauro Mota. O cargo fora ocupado, então, por Fernando Freyre, filho de Gilberto Freyre. Durante a sua longa gestão (mais de 30 anos), o Instituto passou a ser Fundação Joaquim Nabuco, exatamente em 15 de março de 1980, tornando-se uma instituição "sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade do Recife, e personalidade jurídica de direito privado e autonomia científica, administrativa e disciplinar" (Nascimento, 2021, p. 160).

3. O início do acervo

Desde a sua criação, a Instituição ampliou seus interesses e abraçou as artes e a cultura. Em 1961, houve a inauguração do primeiro museu do IJNPS, o Museu de Antropologia,

vinculado ao Departamento de Antropologia. Seis anos depois, em 1967, foi transferido à Instituição o Museu de Arte Popular de Pernambuco (MAP). Inaugurado em 1955, anteriormente era vinculado ao Governo do Estado. Houve um curto período de funcionamento e permaneceu fechado por dez anos. Transferido ao IJNPS pelo então Governador Paulo Guerra, foi reinaugurado em 1967 no campus Anísio Teixeira, em Apipucos (Aguiar, 2014).

O terceiro museu sob responsabilidade do Instituto foi o Museu do Açúcar, vinculado ao Instituto do Açúcar e do Álcool. Inaugurado em 1960 no Rio de Janeiro, foi transferido para Recife em 1963 e repassado para o IJNPS em 1977. Só então tivemos a criação do Museu do Homem do Nordeste, em 21 de julho de 1979, a partir da incorporação dos acervos dos três museus administrados pela Instituição e citados anteriormente (Brayner, 2009). Galerias de arte foram inauguradas posteriormente, como a Galeria Baobá, a Galeria Massangana e, em especial, a Galeria Vicente do Rego Monteiro, inaugurada em 6 de dezembro de 1984 e que abriga, recentemente, a maior parte das exposições de videoarte promovidas com o Acervo Institucional.

Acompanhando a produção artística mundial, artistas pernambucanos atuaram com videoarte desde o início da década de 1970. Em 1973 foi realizado o *1º Festival Nordestino de Videoarte*, promovido pela Fundarpe, o Museu da cidade do Recife e o Radier Centro Educacional, oferecendo prêmios e troféus aos vencedores. Isso fez com que as discussões sobre a nova forma contemporânea de produção artística se intensificassem, em consonância com as novidades tecnológicas da época, pois foi a partir da década 1960 que as câmeras filmadoras começaram a ser disponibilizadas para a população em geral[4], principalmente com a popularização dos *Portapak*[5].

Não mencionadas no Inventário Institucional mais recente[6], mas que foram registradas em publicações jornalísticas da época, houve algumas participações da Fundação em assuntos relacionados à videoarte, antes da constituição de seu Acervo. Foram ações produzidas individualmente ou de forma colaborativa, como observa-se na realização do *86º Salão de Artes Plásticas de Pernambuco*, do qual vemos noticiamento na figura 1. Dentre as ações do salão, realizado em parceria com o Governo do Estado de Pernambuco e outras instituições em 1983, esteve uma palestra de Iole de Freitas sobre arte contemporânea e videoarte e uma mostra de videoarte de artistas como Aguilar, Paulo Bruscky e Antônio Dias.

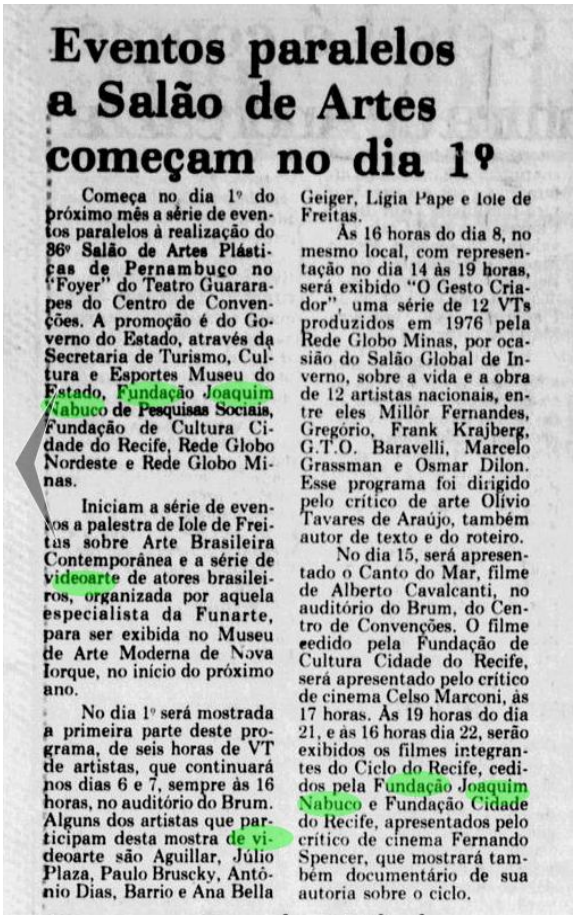
---

[4] Os primeiros modelos eram frequentemente baseados em tecnologia analógica, usando fitas magnéticas, como as fitas VHS ou Betamax, para gravar vídeos.

[5] Sistema de gravação de vídeo analógico que podia ser transportado. Inserido no mercado em 1967.

[6] O inventário foi organizado por Lúcia Gaspar e Virgínia Barbosa, Bibliotecárias da Fundação Joaquim Nabuco, em 2009, na ocasião dos 60 anos da Instituição.

Figura 1: Noticiamento presente no diário de Pernambuco, em 1983



Eventos paralelos a Salão de Artes começam no dia 1º

Começa no dia 1º do próximo mês a série de eventos paralelos à realização do 86º Salão de Artes Plásticas de Pernambuco no "Foyer" do Teatro Guararapes do Centro de Convenções. A promoção é do Governo do Estado, através da Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes Museu do Estado, Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, Fundação de Cultura Cidade do Recife, Rede Globo Nordeste e Rede Globo Minas.

Iniciam a série de eventos a palestra de Iole de Freitas sobre Arte Brasileira Contemporânea e a série de videoarte de atores brasileiros, organizada por aquela especialista da Funarte, para ser exibida no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, no início do próximo ano.

No dia 1º será mostrada a primeira parte deste programa, de seis horas de VT de artistas, que continuará nos dias 6 e 7, sempre às 16 horas, no auditório do Brum. Alguns dos artistas que participam desta mostra de videoarte são Aguillar, Júlio Plaza, Paulo Bruscky, Antônio Dias, Barrio e Ana Bella Geiger, Lígia Pape e Iole de Freitas.

Às 16 horas do dia 8, no mesmo local, com representação no dia 14 às 19 horas, será exibido "O Gesto Criador", uma série de 12 VTs produzidos em 1976 pela Rede Globo Minas, por ocasião do Salão Global de Inverno, sobre a vida e a obra de 12 artistas nacionais, entre eles Millôr Fernandes, Gregório, Frank Krajberg, G.T.O. Baravelli, Marcelo Grassman e Osmar Dilon. Esse programa foi dirigido pelo crítico de arte Olívio Tavares de Araújo, também autor de texto e do roteiro.

No dia 15, será apresentado o Canto do Mar, filme de Alberto Cavalcanti, no auditório do Brum, do Centro de Convenções. O filme cedido pela Fundação de Cultura Cidade do Recife, será apresentado pelo crítico de cinema Celso Marconi, às 17 horas. Às 19 horas do dia 21, e às 16 horas dia 22, serão exibidos os filmes integrantes do Ciclo do Recife, cedidos pela Fundação Joaquim Nabuco e Fundação Cidade do Recife, apresentados pelo crítico de cinema Fernando Spencer, que mostrará também documentário de sua autoria sobre o ciclo.

Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

Outro evento que pode relacionar a instituição à videoarte foi, ainda, em 1983, a exposição *Amazonas: mostra coletiva de artes plásticas* realizada durante o mês de outubro na Galeria Massangana. Segundo informação jornalística da época, publicada no Diário de Pernambuco (Figuras 2 e 3), um dos artistas participantes da exposição foi Roberto Evangelista, "celebrado como um dos pioneiros da arte conceitual e da videoarte no Brasil, o artista estabelece relações entre arte, ecologia e transcendência, dando luz à perspectiva de potencialidade e importância da Amazônia e dos povos originários" (ROBERTO, 2024). Como complemento às ações da exposição, a Fundaj promoveu um evento específico de exibição de videoartes no dia 18 de outubro.

Figuras 2 e 3: Trechos de notícias publicadas em outubro de 1983 pelo Jornal Diário de Pernambuco



Galeria Massangana realiza exposição de artistas do Amazonas

Uma apreciação inicial a respeito das artes plásticas amazonenses, proporcionando uma visão de fatores que influenciaram a expressão dos artistas do Amazonas em suas tendências temáticas, suas pesquisas de técnicas e as suas visualidades políticas, históricas, sociais, culturais e ecológicas, é o objetivo a que se propõe a exposição "Amazonas – mostra coletiva de artes plásticas", na Galeria Massangana.

Reunindo 26 artistas plásticos atuantes em Manaus, apresentando trabalhos em pintura, desenho, gravura e propostas de mídias contemporâneas (videoarte), a mostra apresenta o regionalismo amazônico e a sua amplitude universal, na convergência das abordagens ensejadas pelos artistas que se dizem presentes a esta exposição.

O compromisso dessa mostra é o de ser a síntese da realidade palpável da produção das artes plásticas no Amazonas, seus caminhos de representatividade autêntica da expressão da vida do povo amazonense. Assim, são mostrados interiores de palafitas sobre o rio Amazonas – em diversas arquiteturas criadas pelo caboclo –, o transporte de madeira vistos panoramicamente, numa visão de quem "está sobrevoando a região", os índios e sua cultura, tudo numa mostra onde predominam artistas espontâneos, autodidatas, primitivos que se debruçam sobre um ambiente que lhes favorece o desempenho e a criatividade. Sempre presentes, como se não fosse possível esquecer o "mar doce", o rio, a terra e o homem.

Entre os artistas que estão presentes nesta mostra destacam-se Roberto Evangelista (vídeo-arte), premiado no V Salão Nacional e Bienal/SP de 1976; Aurélio Michiles, com trabalhos em vídeo "Guaraná, olho de gente", "A viagem dialética"; o pintor Moacir Andrade, o mais conhecido do Amazonas; Auxiliadora Zuazo, xilogravurista; Roland Stevenson, pintura, escolhido pelo sindicato dos jornalistas e radialistas do Amazonas como o artista plástico do ano; Isaac Amorim, fotografias; Van Pereira, prêmio do Salão Universitário de Artes Plásticas do Amazonas.

A promoção de "Amazonas – mostra coletiva de artes plásticas" é da Secretaria de Educação e Cultura do Amazonas, da Fundação Joaquim Nabuco, Coordenadoria da Fundaj no Amazonas, e do Governo do Estado de Pernambuco, através da Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes –



CO Recife, segunda-feira, 24 de outubro de 1983

Fundaj promove mostra do regionalismo amazônico

Reunindo 26 artistas plásticos atuantes em Manaus, apresentando trabalhos em pintura, desenho, gravura e proposta de mídia contemporâneas, a Galeria Massangana, da Fundação Joaquim Nabuco, em Casa Forte, apresentará, excepcionalmente amanhã às 17 horas, um videoarte com trabalhos dos artistas amazonenses, que mostram o regionalismo amazônico e sua amplitude universal.

Entre os artistas que estão presentes neste vídeoarte destacam-se os trabalhos "Playtime – infinitude" e "Mater dolorosa", de Roberto Evangelista, premiado no V Salão Nacional e Bienal/SP de 1976; Aurélio Michiles, com trabalhos "Guaraná, olho de gente" e "A viagem dialética"; e "Afrescos pré-mondianescos" (homenagem caipira a Mondrian).

A exposição dos artistas amazonenses está enriquecida com a presença da mostra de fotolinguagem, de Félix Lins de Andrade; e uma mini-exposição de livros dos mais renomados escritores daquela região, como: Manaus – monumentos, hábitos e costumes, de Moacir Andrade; O Rio comanda a vida – uma interpretação da Amazônia, de Leandro Tocantins; Zona Franca de onde para onde, de Cláudio Graça d'Almeida; além de livros de prosadores e poetas do Amazonas.

O compromisso dessa mostra é o de ser a síntese da realidade palpável da produção das artes plásticas no Amazonas, seus caminhos de representatividade autêntica da expressão da vida do povo amazonense. Assim, são mostrados interiores de palafitas sobre o rio Amazonas – em diversas arquiteturas criadas pelo caboclo –, o transporte de madeira visto panoramicamente, numa visão de quem "está sobrevoando a região", os índios e sua cultura, tudo numa mostra onde predominam artistas espontâneos, autodidatas, primitivos que se debruçam sobre um ambiente que lhes favorece o desempenho e a criatividade. Sempre presentes, como se não fosse possível esquecer o "mar doce", o rio, a terra e o homem.

A promoção de "Amazonas – Mostra coletiva de artes plásticas", que se encontra em exposição na Galeria Massangana, é da Secretaria da Educação e Cultura do Amazonas, da Fundação Joaquim Nabuco e do Governo do Estado de Pernambuco, através da Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes, através da Fundarpe. A mostra ficará aberta ao público até o dia 30 deste mês.

Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

A primeira vez em que o termo "videoarte" aparece no Inventário (2009) é em 2001, citando a publicação dos *Cursos e debates sobre fotografia e videoarte*, no Diário de Pernambuco sobre o *Ciclo de Palestras sobre Fotografia e Artes Visuais* promovido pela Fundaj naquele ano.

Após essa data, temos o descritivo 'videoarte' aparecendo em uma série de publicações jornalísticas, em março de 2004, em referência à mostra *Visualidades Contemporâneas*, promovida pelo *Instituto de Cultura* da Fundaj. Esse projeto aparece relacionado ao surgimento do Acervo de Videoarte.

Em 2007, tem-se a organização da primeira edição do Catálogo de Videoarte da Fundação Joaquim Nabuco, em que existem informações importantes sobre a constituição do Acervo institucional. Segundo o material,

> O acervo de Videoarte da Sala Cristina Tavares [...] foi adquirido a partir do projeto Visualidades Contemporâneas, contemplado na primeira edição do Programa Petrobras Artes Visuais, com 129 títulos de Videoarte Internacional, pela Eletronic Arts Intermix[7] e Video Data Bank[8] (Fundação Joaquim Nabuco, 2007b, p.6).

[7] Fundada em 1971, a EAI é uma organização sem fins lucrativos que promove a criação, exibição, distribuição e preservação de arte midiática.

[8] Organização Internacional de distribuição de videoarte e pesquisa dos Estados Unidos.

Podemos interpretar a partir da publicação do *Jornal do Brasil* (RJ)[9] no dia 4 de maio de 2001, que o processo de constituição do acervo ocorreu entre 2001 e 2004, estando essas informações em concordância com o apresentado nos catálogos institucionais. A publicação, intitulada *Prêmio para Ivens, Brigida e projetos*, fala sobre os 13 projetos aprovados na primeira edição do *Programa Petrobras Artes Visuais* e cita que

> os museus de arte moderna do Rio e de São Paulo serão beneficiados em suas políticas de aquisição de obras para o acervo, bem como a Fundação Joaquim Nabuco que, além da constituição de acervo específico de videoarte, vai dispor de recursos para o programa de exposições até o final de 2002 (Prêmio, 2001, p. 3).

No texto, nota-se, portanto, que a finalidade do *Projeto Visualidades Contemporâneas*, aprovado pela Fundaj na seleção de incentivos do *Programa Petrobras Artes Visuais*, no edital de 2000, para execução a partir de 2001, foi a aquisição de acervo. Nos sites institucionais da Petrobras e do Governo Federal, não se encontram muitas informações sobre o programa específico de *Artes Visuais*, havendo mais referências ao *Programa Petrobras Cultural*.

De acordo com notícias jornalísticas da época, houve a integração do programa no ano de 2003, quando o edital passou a incluir mais áreas de incentivo, conforme notícia de 20 de novembro de 2003. Sob o título *A cultura da partilha*, a reportagem cita que "a Petrobras divulgou ontem o orçamento para patrocínios e o apoio cultural em 2004, que pela primeira vez terá os diversos segmentos artísticos integrados através de um programa único, o Petrobras Cultural [...]" (GOBBI, 2003, p. 4).

São definições do programa, segundo informações encontradas,

> O Programa Petrobras Cultural tem como base apoiar o desenvolvimento da cultura brasileira, reconhecendo a importância da preservação da nossa identidade, a necessidade do estímulo às diversidades e as múltiplas contribuições para a sociedade que são viabilizadas pela cultura. A brasilidade é o elemento norteador do Programa (Ministério da Cultura, 2024).

Foram adquiridos 129 títulos de 16 artistas internacionais inicialmente com o financiamento da Petrobrás. A aquisição foi precedida de uma comissão composta por Moacir dos Anjos e Cristiana Tejo, servidores da Fundação, para a seleção dos trabalhos em vídeo. Os critérios adotados constituíram-se de:

> [...] contemplar a diversidade do uso e experimentação do vídeo quando de seu surgimento, na década de 1970, por artistas que se firmaram na história recente da arte, e selecionar menos artistas para que o grupo escolhido fosse representado com mais de uma obra, possibilitando uma visão mais abrangente de suas produções individuais (Fundação Joaquim Nabuco, 2007b, p. 8).

Alguns artistas internacionais cujas obras constituíram o Acervo inicialmente foram Marina Abramovic, Vito Acconci, John Baldessari, Gary Hill, Ana Mendieta, Gordon Matta-Clark, entre outros.

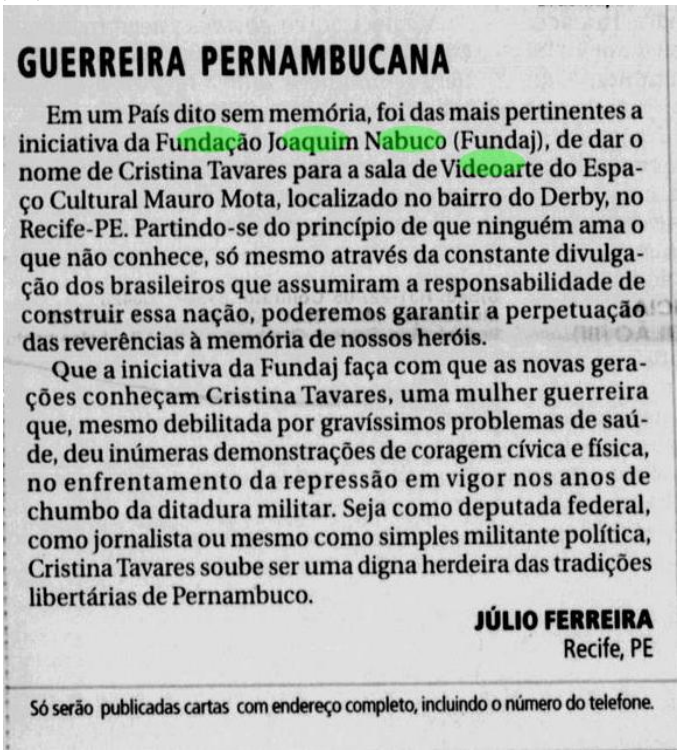
---

[9] Infelizmente as imagens referentes ao Jornal do Brasil (RJ) não puderam ser inseridas na pesquisa pois o periódico só as liberou mediante pagamento.

Após a criação do Acervo, em 2005, houve a inauguração da Sala de Videoarte Cristina Tavares, na mesma ocasião em que houve o lançamento do Perfil Parlamentar da Deputada na Instituição, a título de homenagem. Cristina era jornalista e foi Deputada Federal por Pernambuco entre 1979 e 1991, sendo a terceira nordestina a conquistar uma vaga na Câmara dos Deputados. Pode-se encontrar menções a essa homenagem na figura 4, trecho do Jornal do Commércio (RJ) de 2005. A homenagem justificou-se pela doação de um rico acervo bibliográfico pela ex-deputada ao Espaço Cultural Mauro Mota.

Em 2006, o Acervo foi ampliado com produções de artistas pioneiros da videoarte nacional, "com a intenção de enriquecer o existente e de dar início à constituição de uma coleção nacional que abranja também a produção atual, posto que inexistem outros conjuntos públicos de videoarte minimamente abrangentes na Região Norte-Nordeste" (FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO, 2007b, p. 6).

Figura 4: Reportagem sobre a inauguração da Sala de Videoarte Cristina Tavares na Fundaj Derby. Jornal do Commercio (RJ), 25 de novembro de 2005



GUERREIRA PERNAMBUCANA

Em um País dito sem memória, foi das mais pertinentes a iniciativa da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), de dar o nome de Cristina Tavares para a sala de Videoarte do Espaço Cultural Mauro Mota, localizado no bairro do Derby, no Recife-PE. Partindo-se do princípio de que ninguém ama o que não conhece, só mesmo através da constante divulgação dos brasileiros que assumiram a responsabilidade de construir essa nação, poderemos garantir a perpetuação das reverências à memória de nossos heróis.

Que a iniciativa da Fundaj faça com que as novas gerações conheçam Cristina Tavares, uma mulher guerreira que, mesmo debilitada por gravíssimos problemas de saúde, deu inúmeras demonstrações de coragem cívica e física, no enfrentamento da repressão em vigor nos anos de chumbo da ditadura militar. Seja como deputada federal, como jornalista ou mesmo como simples militante política, Cristina Tavares soube ser uma digna herdeira das tradições libertárias de Pernambuco.

JÚLIO FERREIRA
Recife, PE

Só serão publicadas cartas com endereço completo, incluindo o número do telefone.

Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

Vê-se então a constituição de um acervo pensado para suprir demandas políticas de acesso e inclusão, construído a partir de sua contemporaneidade e pensado para ser ampliado no futuro, o que aconteceu nos anos subsequentes. Deve-se mencionar a importância do Acervo como instrumento de uso público, algo que é frequentemente reforçado nos documentos institucionais.

4. Ações de difusão e preservação do patrimônio

Logo após a criação da Sala de Videoarte, diversas ações deram seguimento ao projeto de democratização, ampliação e difusão do Acervo Institucional. No Inventário Institucional destaca-se a aquisição de obras do artista Nam June Paik, conforme publicado no Diário de Pernambuco em 6 de fevereiro de 2006 (Fundação Joaquim Nabuco, 2009, p.132).

A partir de 2007, realizaram-se também encontros mensais com a finalidade de exibição e discussão sobre videoarte, os *Encontros com a Videoarte*, sob a responsabilidade de Ana Carmen Palhares, que à época era responsável pelo Acervo, estando na *Coordenação de Artes Visuai*s (COART) da Instituição. Segundo documentos institucionais,

> Tratou-se da dinamização do acervo da Sala de Videoarte Cristina Tavares, mediante a organização de mostras, com palestras de artistas, curadores, críticos de arte e demais profissionais, visando à formação de grupos de discussão em torno do tema Videoartes, além de aquisição de um acervo de videoarte histórico brasileiro. Em 2007, no período de março a outubro, foram realizados sete encontros, com a participação de 110 pessoas (Fundação Joaquim Nabuco, 2007a).

Fator marcante da atuação da Fundação no contexto da videoarte, foi o lançamento, em 2007, do primeiro Concurso de Videoarte. De acordo com a documentação institucional, é um

> Concurso nacional destinado a selecionar e premiar um projeto de videoarte, foi realizado em julho com a participação dos especialistas em Artes Visuais Cristiana Tejo, Maria Solange Farkas e Moacir dos Anjos. Teve por meta produzir um trabalho de videoarte com a participação de artistas e interessados em realizar projeto nessa área. Das dez propostas inscritas, foi selecionado o projeto Sentinela, apresentado pelo artista Cristiano Lenhardt (Fundação Joaquim Nabuco, 2007a).

Desde o seu lançamento, o concurso já premiou 19 artistas em 11 edições (a listagem completa pode ser conferida na tabela 1). As produções vencedoras do concurso passam a fazer parte do Acervo de Videoarte. O certame ocorreu ininterruptamente de 2007 a 2018.

Quadro 1: Listagem de videoartes do acervo adquiridas a partir do Concurso de Videoarte.

Artista	Obra	Ano
Cristiano Lenhardt	*Sentinela*	2008
Rodrigo Braga	*Provisão*	2009
Celina Portela	*Derrube*	2009
Alexandre Veras Costa	*Olho Furado com Fala*	2010
Jonathas de Andrade	*Pacífico*	2010
Amanda Melo	*Esplendor*	2011
Bruno Vieira	*A Jangada da Medusa*	2011
Regina Parra	*7536 passos (por uma geografia da proximidade)*	2011
Marcelo Coutinho	*Soarsso*	2012
Pablo Lobato	*Folia*	2013
Clarissa Tossin	*Streamlined: Belterra*	2013
Berna Reale	*Imunidade*	2014
Gabriel Mascaro	*Não é sobre sapatos*	2014
Silvan Kalin	*Mormaço*	2015
Letícia Ramos	*Grão*	2015
João Castilho	*Barca Aberta*	2016
Bárbara Wagner e Benjamin de Burca	*Terremoto Santo*	2016
Louise Botkay	*Uma moça Yanomami/ Um filme para Ehuana*	2017
Haroldo Saboia	*Quando falo Trem, Um, Trem Atravessa Minha Boca*	2017

Fonte: elaborado pela autora.

Ainda em 2007, foi organizada e produzida a primeira edição do Catálogo de Videoarte, finalizado em março. O material reúne informações sobre os artistas e suas produções, dividindo as produções entre nacionais e internacionais, tornando-se instrumento de pesquisa acessível para os interessados em conhecer o acervo. O catálogo possui descrições de todos os vídeos e também informações biográficas dos artistas, sendo um importante material de consulta.

No relatório de gestão do ano de 2008, apontaram-se sugestões para o aprimoramento dos *Encontros com a Videoarte*, visto a necessidade de maior divulgação da programação e a diminuição do público (que descreve-se no relatório como consequência da ampliação do acesso a esse tipo de produção por meio da Internet).

Em resposta a essa demanda, no ano seguinte, 2009, houve o *Ciclo de Conferências em Videoarte*, "que reuniu uma mostra do acervo de videoarte da Fundaj em uma semana de encontros com pensadores e artistas, e subsidiou a aquisição de novas obras nacionais e internacionais para o acervo" (FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO, 2009). A programação do evento contou com uma exposição, o lançamento das videoartes premiadas na segunda edição do *Concurso de Videoarte* e diversas palestras e conferências, no período de 6 a 10 de julho. Posteriormente, esse evento foi nomeado *Semana de Videoarte*.

Em 2010, foi promovido o curso *Videoarte: introdução a uma linguagem*. Em 2011 concluiu-se uma reedição do Catálogo de Videoarte, já com as obras adquiridas para o acervo desde a última edição. Dessa vez, o catálogo foi dividido em coleções e contou com, além das videoartes produzidas pelos artistas, o acervo decorrente dos concursos de videoarte, vídeos e filmes sobre artistas e filmes documentais. Em todos os anos, de 2007 a 2018, houve aquisição de acervo de videoarte, tanto por compra, quanto resultante dos concursos promovidos pela Instituição. Destaca-se no relatório institucional de 2012 a aquisição por compra de *Bronze Revirado* (Pablo Lobato) e *Pilgrimage* (Eder Santos).

As menções à videoarte nos relatórios institucionais foram diminuindo ao longo dos anos. A partir da pesquisa nos relatórios, a *Semana de Videoarte* ocorreu de 2009 a 2011. A partir de 2012 o evento já não aparece mais nos relatórios.

Já o *Concurso de Videoarte* aparece citado todos os anos, de 2007 a 2018, em 11 edições. A partir de 2019 também não há mais menção nos relatórios. A datar deste ano, as menções restringem-se à citação da *Sala de Videoarte Cristina Tavares,* sem que quaisquer outras programações acerca da videoarte sejam citadas. Tem-se que considerar o período de reforma do prédio *Ulysses Pernambucano* (campus Derby da Fundaj) que ocorreu de 2015 a 2018.

Algumas ações, no entanto, ocorreram durante esse período. Pode-se citar a exposição *Longe*, em exibição na Galeria Massangana em 2019 e na Galeria Vicente do Rego Monteiro em 2022. A exposição teve curadoria de Moacir dos Anjos, que selecionou do acervo seis videoartes dos artistas Louise Botkay, Brígida Baltar, Pablo Lobato, João Castilho e Haroldo Saboia.

Após o período conturbado da pandemia de covid-19, as ações foram retornando aos poucos e o projeto de videoarte retomado com alguns eventos. Após a exposição mencionada acima, em 2023, foi aberta a exposição de videoarte *Berna Reale: Rastros e Avisos*, que permaneceu em exibição na Galeria Vicente do Rego Monteiro da Fundaj por cerca de dois meses. No mesmo ano, houve a promoção da Oficina *Videoarte como investigação poética e educativa,* que ocorreu em duas edições, em dezembro de 2023 e janeiro de 2024, ministrada pela arte/educadora Myllena Matos. Concomitantemente, a Galeria Vicente do Rego Monteiro exibiu a *Mostra Retrospectiva do Concurso de Videoarte*, uma mostra específica sobre a trajetória do *Concurso de Videoarte*, dividida em 4 programas. A exposição permaneceu em exibição por cerca de dois meses e teve curadoria de Myllena Matos e da equipe educativa de Artes Visuais do campus Derby da Instituição.

Desde sua criação, o Acervo só expandiu seu número de títulos, que atualmente ultrapassa 200 produções, constituindo-se como um dos maiores acervos de videoarte da América Latina. O Acervo tem acesso aberto ao público, mediante agendamento, sendo uma rica fonte de pesquisa acadêmica. Concentra nomes importantes da história da videoarte internacional, como os já citados Marina Abramovic, Nam June Paik, Gary Hill, Pipilotti Rist, Joan Jonas e Bruce Nauman. Além do acervo internacional, a coleção também contém nomes importantes e pioneiros da videoarte no Brasil, como Cao Guimarães, Anna Bella Geiger, Letícia Parente e Paulo Bruscky.

As ações de preservação do Acervo perpassam as orientações da Política de Acervo organizada pela instituição no ano de 2010. No documento não há uma especificação para videoarte, mas há diretrizes para manuseio e conservação de arquivos de vídeo em diferentes formatos, sejam físicos ou digitais. Segundo o documento:

> A Política de Acervos: Manual de Gerenciamento e Uso, fruto de um processo de trabalho intelectual coletivo e interdisciplinar, registra e sistematiza princípios, métodos e procedimentos técnicos e administrativos com vistas à preservação, à aquisição, ao empréstimo, ao descarte e à segurança das diversas tipologias de acervo que se encontram sob a responsabilidade da Diretoria de Documentação da Fundação Joaquim Nabuco (Fundação Joaquim Nabuco, 2010).

Nota-se, então, a grande responsabilidade da Fundação Joaquim Nabuco com os materiais do Acervo de Videoarte e, de grande importância, a preocupação da Instituição em manter a programação e difusão dessas produções a partir de exposições e demais eventos.

5. Considerações finais

Desde a sua criação, a Fundação Joaquim Nabuco segue com o compromisso de promoção à pesquisa, estudos, difusão cultural e preservação da memória, com preocupação especial com as questões sociais das regiões Norte e Nordeste.

A videoarte, desde sua origem na década de 1960, tem desempenhado um papel significativo nas transformações do cenário artístico contemporâneo. Através deste estudo sobre o Acervo de Videoarte da Fundação Joaquim Nabuco, torna-se evidente a importância de preservar e promover essa forma de expressão artística. O Acervo, consolidado como um dos maiores da América Latina, não apenas testemunha o decorrer da videoarte ao longo do tempo, mas também se apresenta como um valioso recurso para compreendermos as rupturas e discussões que marcaram a sociedade a partir de meados do século XX.

A constituição do Acervo de Videoarte é um dos exemplos da atuação da Instituição enquanto salvaguarda da memória, além de representar, a partir de todas as ações envolvendo essa linguagem, sua posição de vanguarda e seu compromisso com o incentivo e difusão da produção artística contemporânea, quando promove concursos e formações na área de videoarte.

Também é importante ressaltar que as ações envolvendo a cultura e a promoção artística devem muito à iniciativa dos colaboradores da Instituição, pessoas qualificadas e empenhadas em cada vez mais conduzir a Fundaj por caminhos exitosos.

A preservação dessas obras não apenas resguarda a memória da videoarte, mas também contribui para a promoção e disseminação de uma forma de expressão artística que, desde sua concepção, desafia as fronteiras convencionais da arte.

Portanto, a Fundação Joaquim Nabuco, ao investir na constituição, manutenção e democratização desse Acervo, posiciona-se como agente ativo na promoção da cultura e da arte contemporânea. Ao refletir sobre a pertinência desse Acervo, conclui-se que ele não apenas enriquece o panorama artístico local, como desempenha um papel crucial na preservação e divulgação de uma forma de expressão que continua a moldar e desafiar as noções tradicionais de arte.

Referências

AGUIAR, Sylvana Maria Brandão de. ***Guardiões, memórias e fronteiras:*** histórias e gestão do Museu do Homem do Nordeste. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

BRASIL. ***Lei nº 1.817, de 23 de fevereiro de 1953***. Altera os Arts. 2º e 3º da Lei número 770, de 21 de julho de 1949, cria cargos no Instituto Joaquim Nabuco, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 fev. 1953.

BRAYNER, VÂNIA. ***Museu do Homem do Nordeste.*** Comunicação & Educação, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 127–134, 2009. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43549. Acesso em: 21 abril 2024.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. ***Fundação Joaquim Nabuco 60 Anos****:* Fontes para a sua História, 1949-2009. Inventário institucional. [relatório na internet]. 2009. Disponível em: https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dimeca-1/biblioteca/acervos/inventarios-documentais-e-indices/fundacao-joaquim-nabuco-60-anos. Acesso em: 1º mar. 2024.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. ***Relatório de Gestão****.* [relatório na internet]. 2007a. Disponível em: https://www.gov.br/fundaj/pt-br/assuntos/documentos-oficiais/RelatriodeGestao2007.pdf. Acesso em: 1º mar. 2024.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. ***Catálogo de Videoarte Fundação Joaquim Nabuco***. 2007b.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. ***Relatório de Gestão****.* [relatório na internet]. 2009. Disponível em:

<https://www.gov.br/fundaj/pt-br/assuntos/documentos-oficiais/RelatriodeGestao2009.pdf Acesso em: 1º mar. 2024.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. ***Política de Acervo***.[relatório na internet]. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dimeca-1/acervo/politicadeacervoago2010.pdf>

Acesso em: 01 mar. 2024.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. ***Catálogo de Videoarte Fundação Joaquim Nabuco****.* 2011.

GOBBI, Nelson. A cultura da partilha. ***Jornal do Brasil****,* Rio de Janeiro, n. 00226, 20 nov. 2003. Caderno B, p. 4.

MINISTÉRIO DA CULTURA. ***Seleção Petrobras Cultural*** – Novos Eixos. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/editais/inscricoes-em-andamento/selecao-petrobras-cultural-2013-novos-eixos-1/selecao-petrobras-cultural-2013-novos-eixos. Acesso em: 22 abril 2024.

NASCIMENTO, ARTHUR GUSTAVO LIRA DO. *Imagens do Nordeste*: o filme documental e o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. 2021. **Tese** (Doutorado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

PRÊMIO para Ivens, Brigida e projetos. ***Jornal do Brasil****,* Rio de Janeiro, n. 00026, 1 maio 2001. Caderno B, p. 3.

ROBERTO Evangelista. In: ***ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira***. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa216344/roberto-evangelista. Acesso em: 1º mar. 2024. Verbete da Enciclopédia. VIDEOARTE. ***In***: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3854/videoarte. Acesso em: 01 de março de 2024. Verbete da Enciclopédia.